

# Contribuições contra a invisibilidade e o silenciamento afro-descendente

Alexandre de Oliveira Fernandes<sup>1</sup>

Resumo:

Texto em que relatamos experiências pedagógicas promovidas no Instituto Federal da Bahia – IFBA/Eunápolis, as quais se insurgem contra questões de preconceito, invisibilidade e silenciamento dos discursos e da presença negra. Trata-se do áudio livro intitulado “13 de Maio: comemorar o quê?”; da III e IV Semana da Consciência Negra. Estas atividades agregaram projetos menores que, durante o ano escolar, estiveram voltados para o desenvolvimento de uma prática anti-racista, privilegiando a história dos afro-descendentes, o respeito às religiões de matriz africana, como capoeira, apresentação de filmes, recital de poesia e música negras. O IFBA, neste sentido, impõe-se como Instituição contrária ao discurso dominante que, historicamente, oprimiu, negou e silenciou outros saberes.

Palavras-chave: Prática escolar anti-racista; Presença negra; Consciência negra.

## 1. POR UMA PRÁTICA ESCOLAR CONTRÁRIA À INVISIBILIDADE E AO SILENCIAMENTO

O Instituto Federal da Bahia – IFBA/Eunápolis, ciente de sua missão quanto à “formação do cidadão histórico-crítico<sup>2</sup>”, tem buscando, em consonância com a legislação vigente –, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBen 9394/96) e suas alterações, Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/03 –, uma prática escolar

---

<sup>1</sup> Mestrando em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade do Estado da Bahia. Orientando do professor Dr. Ricardo de Oliveira Freitas, em projeto de pesquisa intitulado “Reinvenções de Exu: apropriações, poder e transbordamentos nas encruzilhadas da Nação”.

<sup>2</sup> Segundo o Projeto Pedagógico Institucional do IFBA, disponibilizado em [http://www.cefetba.br/index\\_portal.htm](http://www.cefetba.br/index_portal.htm), sua missão é “Promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país”.

que visa a valorização da identidade negra e da diversidade cultural, na contramão da intolerância e do preconceito.

Sobretudo, sua postura questiona a invisibilidade e o silenciamento historicamente legados aos grupos negros e às religiões de matriz africana, haja vista que,

Silenciar-se diante do problema não apaga magicamente as diferenças, e ao contrário, permite que cada um construa, a seu modo, um entendimento muitas vezes estereotipado do outro que lhe é diferente. Esse entendimento acaba sendo pautado pelas vivências sociais de modo acrítico, conformando a divisão e a hierarquização raciais (CAVALLEIRO, p. 21, 2006).

Neste sentido, ao longo de 2008, através de diversos projetos visando uma prática anti-racista, dentre eles, a realização de um áudio-livro intitulado “13 de Maio: comemorar o quê?” e a Semana da Consciência Negra, com o tema: “A consciência negra em questão: Políticas, pertencenças, poderes”, buscou-se uma educação para a equidade, a diversidade e o respeito à diferença<sup>3</sup>.

## 2. 13 DE MAIO: COMEMORAR O QUÊ?

Atividade interdisciplinar com vistas a sensibilizar os educandos para as questões de discriminação racial, o áudio-livro “13 de Maio: comemorar o quê?”, foi lançado durante a primeira unidade escolar.

Em síntese, os educandos foram convidados, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Sociologia, a produzirem textos de gêneros diversos: poesia, conto e dissertação. Deveriam, pois, partir do mote: “As feridas da discriminação racial se exibem ao mais superficial olhar sobre a realidade”, do professor Abdias do Nascimento (NASCIMENTO, 2003, p.47).

---

<sup>3</sup> Destaquemos com louvor os trabalhos promovidos nos anos anteriores que culminaram com a I e II Semana da Consciência Negra. Estas atividades iniciaram-se a partir de interesses das disciplinas de Artes e Sociologia e depois se espalharam pelas outras áreas de conhecimento. Hoje, no IFBA/Eunápolis, no início do ano já é praxe formar uma comissão organizadora que se empenhará na construção da Semana da Consciência Negra do ano corrente.

Coletados os textos dos educandos, um total de 235 produções, o áudio-livro foi preparado e apresentado à comunidade em noite de debates, apresentações teatrais e músicas negras.

Esta atividade sedimentou caminhos para a Semana da Consciência Negra, realizada no mês de Novembro.

### 3. A CONSCIÊNCIA NEGRA EM QUESTÃO

De 10 a 14 de novembro de 2008, realizou-se o evento intitulado “A Consciência Negra em questão: Políticas, Pertencenças, Poderes”, uma parceria entre o Instituto Federal da Bahia – IFBA (Eunápolis/Porto Seguro), a Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XVIII – Eunápolis e a Secretaria Municipal de Educação de Eunápolis.

Este evento reuniu mais de 500 pessoas e obteve boa repercussão na comunidade. A mesa de abertura, intitulada “Orixás, ancestralidade e pertença afro-brasileira” contou com a presença do Deputado Federal Luiz Alberto, ex-Secretário da Secretaria de Promoção da Igualdade do Estado da Bahia – SEPROMI.

Neste evento buscou-se responder aos desafios que educadores e educadoras enfrentam em suas atividades cotidianas, envolvendo as questões raciais e despertar nos educandos a necessidade de refletir sobre preconceito e intolerância racial/religiosa.

Para tanto, atividades envolvendo capoeira, cinema, hip-hop, grafite, recital de poesia, teatro, exposição de arte, culinária, desfiles e outras performances em praças do centro, nos bairros e nas escolas foram efetivadas.

Conferências e mini-cursos abertos à comunidade foram promovidos em Eunápolis, Porto Seguro e Belmonte. Filmes como “Ó pai Ó”, “Narradores de Javé” e “Kiriku” e documentários como “Olhos azuis” e Meninos do Tráfico, do *rapper* MV Bill foram exibidos e discutidos.

#### 4. Bahia negra: Cor, Cultura e Resistência

De 19 a 21 de novembro de 2009, o IFBA/Eunápolis produziu a IV Semana da Consciência Negra sob o tema: “Bahia negra: Cor, cultura e resistência”.

Este evento contou com um trabalho interdisciplinar que uniu disciplinas como Sociologia, História, Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física. Os alunos, bastante empolgados, em consonância com o tema do evento “redescobriram” uma Bahia negra, remontando líderes, cultura e cor negra. Sem dúvidas, atividade fundamental para o reconhecimento de seu lugar na sociedade, para a valorização deste grupo e para a auto-estima dos educandos.

Apresentamos os filmes Querô e N’Zinga. Houve desfile, capoeira e exposição de fotos, intitulada “Beleza Negra”: os educandos foram às ruas da cidade fotografadas “anônimos” que se identificassem como negros. Expomos fotos do lixão da cidade, resultado de um trabalho interdisciplinar entre Geografia, Sociologia e Literatura, percebendo maciça presença de negros naquele espaço. Também houve visita à comunidade quilombola de Euvécia, como parte das atividades; os alunos trouxeram dados, fotos e dividiram suas experiências naquele espaço.

No auditório do IFBA também se desenvolveu momento cultural intitulado “Bahia Negra”. Trata-se de musical e recital de poesia pautado em produção de artistas baianos. Caetano Veloso, Carlinhos Brown, Maria Bethânia, Gilberto Gil e Abdias do Nascimento, dentre outros, circularam entre as representações dos educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultado da luta dos movimentos negros, o discurso das culturas afro-brasileiras, tem levado pesquisadores a produzir teses, artigos, ensaios, monografias, comunicações, que versam sobre temas pertinentes às questões afro-descendentes, legando-nos, com seus debates, o desmonte das ideologias do senso comum ao colocar em xeque a supremacia cultural ocidental que historicamente suprimiu, vilipendiou e “demonizou” outras culturas (MUNANGA, 2000; NASCIMENTO, 2003).

Contudo, a cultura negra ainda é tratada com descaso em nossas escolas,

isso porque os/as docentes foram formados/as para entender o legado africano como saberes do mal, saberes de culturas atrasadas e pré-lógicas, repercutindo nos currículos escolares com uma carga preconceituosa que gera as discriminações (SANTANA, 2006, p. 39).

Sabemos que isto é parte de um projeto hegemônico de dominação e violência simbólica (BOURDIEU, 2003, p.11), construído com tamanha solidez e a tal ponto reforçado que reina silenciosamente sem ser percebido.

Questionar o discurso hegemônico-etnocêntrico europeu, que ignora a proatividade da identidade racial de grupos negros, legando-lhes um papel de subserviência e desprestígio é, pois, dever da escola.

**Autorizada a citação e/ou reprodução deste texto, desde que não seja para fins comerciais e que seja mencionada a referência que segue. Favor alterar a data para o dia em que acessou-o:**

FERNANDES, Alexandre de Oliveira. Contribuições contra a invisibilidade e o silenciamento afro-descendente. **Revista África e Africanidades**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, fev. 2010. Disponível em:  
<[http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Invisibilidade\\_e\\_silenciamento\\_afro-descendente.pdf](http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Invisibilidade_e_silenciamento_afro-descendente.pdf)>. Acesso em: 31 Jan. 2010.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CAVALLEIRO, Eliane. Introdução. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. 2000.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil**. São Paulo: Summus, 2003.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, Abdias do. Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 25, 1997, p. 71-81.

NASCIMENTO, Abdias (Org.). **Teatro Experimental do Negro: Testemunhos**. Rio de Janeiro: GRD, 1996.

SANTANA, Marise de. O Legado Africano e o Trabalho Docente. **Boletim 2006 Salto para o Futuro**, v. 20, p. 38-50, 2006.